



## RELATÓRIO TÉCNICO VIGIÁGUA – 2007

### Introdução

Dando continuidade nas vistorias realizadas em conjunto com Vigilância Sanitária através do convênio de cooperação interinstitucional firmado em 15 de dezembro de 2005 entre o Município de Campinas e a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A. – SANASA, cujo objetivo é ampliar e consolidar o Programa Municipal de Vigilância da Qualidade da Água, buscando a melhoria e excelência na implementação de uma política de saneamento básico e saúde pública, na abrangência do Município de Campinas em benefício da coletividade. Este convênio foi denominado VigiÁgua.

As vistorias conjuntas da SANASA e Vigilância em Saúde tiveram início em 17 de abril de 2006, com a pretensão de se levantar as necessidades operacionais em campo e também definir o sistema de gerenciamento de informações.

Com seu lançamento oficial em agosto de 2006, o programa VigiÁgua, busca de forma prática garantir a qualidade da água consumida pela população no Município de Campinas.

No decorrer do ano de 2007 foi dada continuidade nas vistorias, nesse relatório estão descritas as informações relevantes do que foi ocorrido nesse ano.

## 2 - OPERACIONALIDADE

Na estrutura inicial do convênio houve algumas alterações no decorrer desse ano, ficando com a composição descrita abaixo.

- **Comissão Gestora:**

Secretaria de Saúde/PMC: Salma Regina Rodrigues Balista - Janete do Prado Alves do Prado Navarro (COVISA) – Maria Eliza Moreira (jurídico/SMS) – Ivanilda Mendes (Distrito Sudoeste).

SANASA: Técnicos dos seguintes setores: PP; TF; TFM; CI.

- **Coordenação Executiva:**

**Secretaria de Saúde/ PMC:** Alessandra Márcia V. L. C. Silva (Leste) – Celi Vendramini Regatieri Munhoz (Norte) – Emerson (Sul) – Élen Fagundes Costa Telli (Sudoeste) – Eloísa Cristina Costa Santos (Noroeste)



**SANASA:** Técnicos do seguintes setores: TFM; TFC; CIC; CIF; TA; PC.

- **Grupos de Trabalho: PMC/VISAS:** Técnicos dos Distritos de Saúde.

**SANASA:** Técnicos do TFM e CIF e estagiários

Além da estrutura estabelecida continuam sendo disponibilizados os seguintes recursos por parte da SANASA:

- Técnicos da Sanasa
- Quatro estagiários
- Dois veículos com adesivos da logomarca do programa
- Combustível e manutenção dos veículos
- Estrutura laboratorial com corpo técnico para análise de água

Este Relatório visa apresentar um compilado dos resultados obtidos no Programa VIGIÁGUA no período do ano de 2007, referente às inspeções nos sistemas / soluções alternativas, distribuídos nas regiões das cinco Vigilâncias do Município de Campinas, acrescentando ainda considerações do trabalho realizado, dificuldades enfrentadas e propostas de aprimoramento para melhor desempenho do programa na avaliação da qualidade da água consumida pela população.

Nas inspeções dos locais com soluções alternativas coletivas avaliou-se: a finalidade de uso, qualidade da água oferecida, existência de tratamento da água para consumo humano, identificação das situações de risco e regularização da Solução Alternativa de Abastecimento para consumo humano junto a VISA, atendendo legislação em vigor (Resolução SS65/2005; Portaria MS 518/2004 e Resolução SS48/1999) e junto a SANASA. Quando observada irregularidade aplicou-se procedimentos administrativos junto aos responsáveis para adequação das incorreções.

O procedimento administrativo é determinado de acordo com a irregularidade e o risco à saúde pública, sendo composto por etapas de acordo com a Lei Estadual 10083/1998 em: notificação, advertência, multa, interdição parcial para consumo humano e interdição total.

Foram realizadas análises de água coletada nos locais inspecionados de acordo com critérios estabelecidos pela equipe, sendo definido dois tipos de análises: potabilidade e identificação.



As análises de identificação foram realizadas de duas formas: em campo através do teste presença/ausência, utilizando orto-toluidina para detecção de cloro na água, e em caso de resultado não conclusivo, as amostras eram encaminhadas para análise no laboratório central da SANASA.

Para as análises de potabilidade, as amostras foram encaminhadas para o laboratório da SANASA, para triagem na identificação das situações de riscos. Quando necessário às amostras foram encaminhadas para Laboratório Oficial - Instituto Adolfo Lutz ou Laboratório Regional de Jundiaí pelo Programa Pró-Água, subsidiando as intervenções administrativas.

As ações continuam sendo realizadas em conjunto com as equipes da Sanasa e Vigilância em Saúde dos Distritos: Norte, Leste, Sul, Sudoeste e Noroeste, sendo distribuídas da seguinte forma:

Equipe 1 – Setor de Micromedicação da Sanasa e Distritos de Saúde Norte e Leste, composta pelos técnicos Mário (Sanasa), Dianna, Christian, Natália e Salete (Visa Norte), Eliane (Visa Leste) e os estagiários Marcela, Luis Paulo e Rafael.

Equipe 2 – Setor de Faturamento da Sanasa e Distritos de Saúde Sul, Sudoeste e Noroeste, composta pelos técnicos da Comercial Osvaldo e Cassiano (Sanasa), Émerson (Visa Sul), Ivanilda (Visa Sudoeste), Cássia (Visa Noroeste) e os estagiários Gabriel e Eduardo.

### **3 - PROCEDIMENTOS DE VISTORIAS**

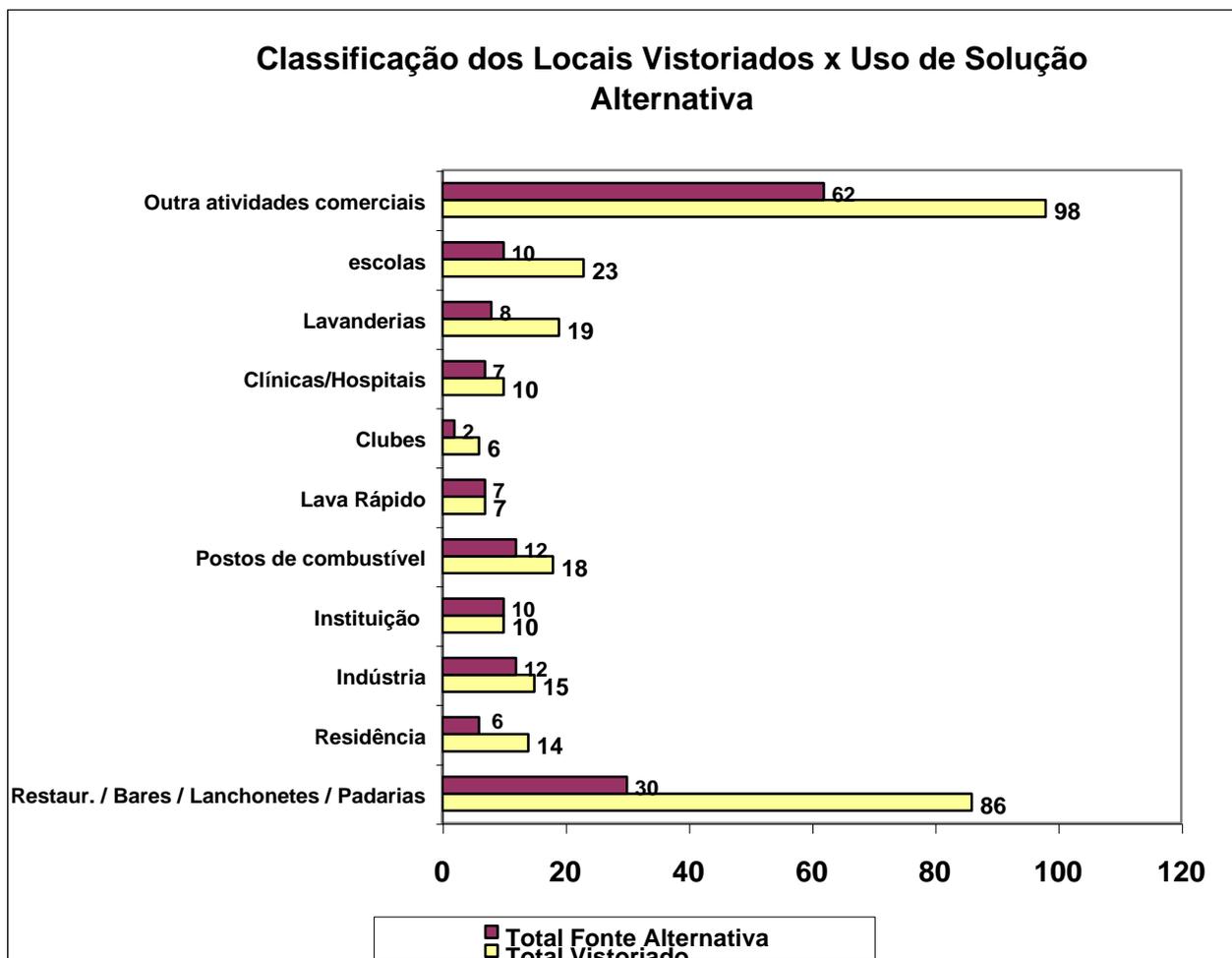
- Elaboração de cronogramas de vistorias com definição de dias e horários;
- Chegada das equipes da SANASA às Visas e saída aos locais previamente estabelecidos com suas respectivas ordens de serviço;
- Verificação das instalações hidráulicas do local visitado, buscando irregularidades ou interconexão de sistemas abastecidos pela rede pública e fonte alternativa;
- Realização de coletas de água em pontos com suspeita de mistura, oriundas do sistema público com fonte alternativa;
- Coleta de água para análise de potabilidade quando solicitada por técnico da Visa;
- Realização registros fotográficos e orientação o cliente, estabelecendo prazo para as devidas correções.
- Realização de procedimentos administrativos: notificação, advertência, multa, interdição parcial ou total.

### **4 - RESULTADOS**



Neste período de avaliação do programa foram realizadas 306 inspeções em locais suspeitos de utilizarem ou que utilizavam água proveniente de solução alternativa (poço e carro-pipa). Foi constatado 166 locais com uso de solução alternativa.

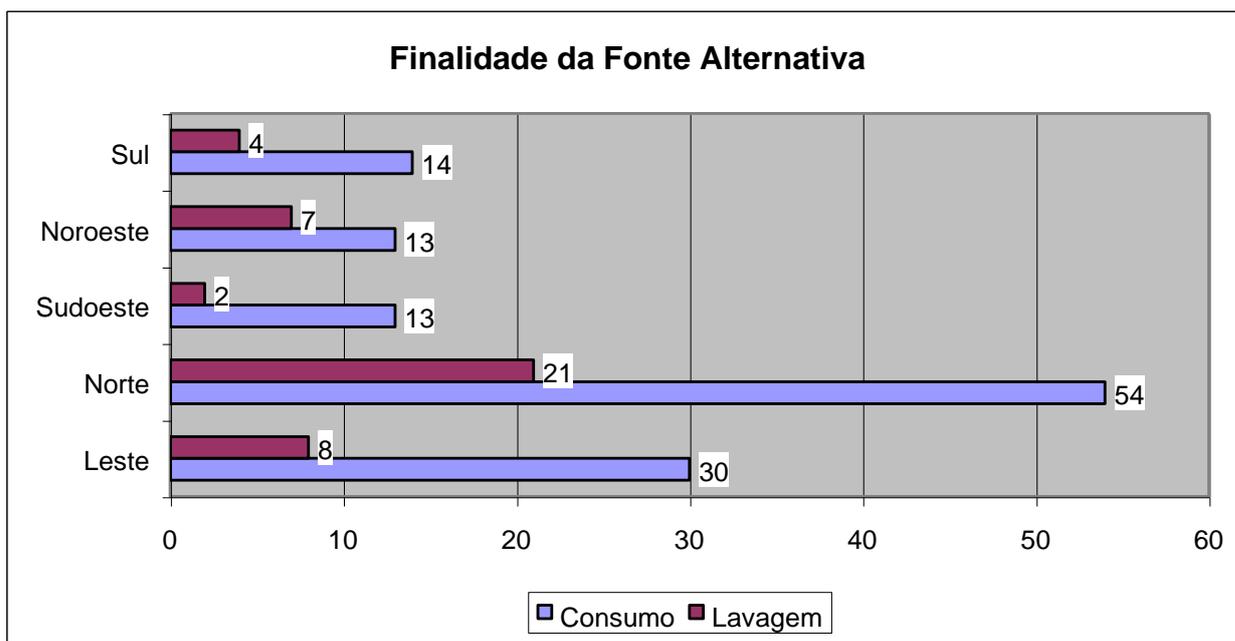
#### 4.1. Estabelecimentos vistoriados e classificados por grupo de atividade.



O número expresso no gráfico 4.1 refere-se aos estabelecimentos vistoriados no município de Campinas, totalizando 306, sendo que destes, 166 utilizam solução alternativa – SA.

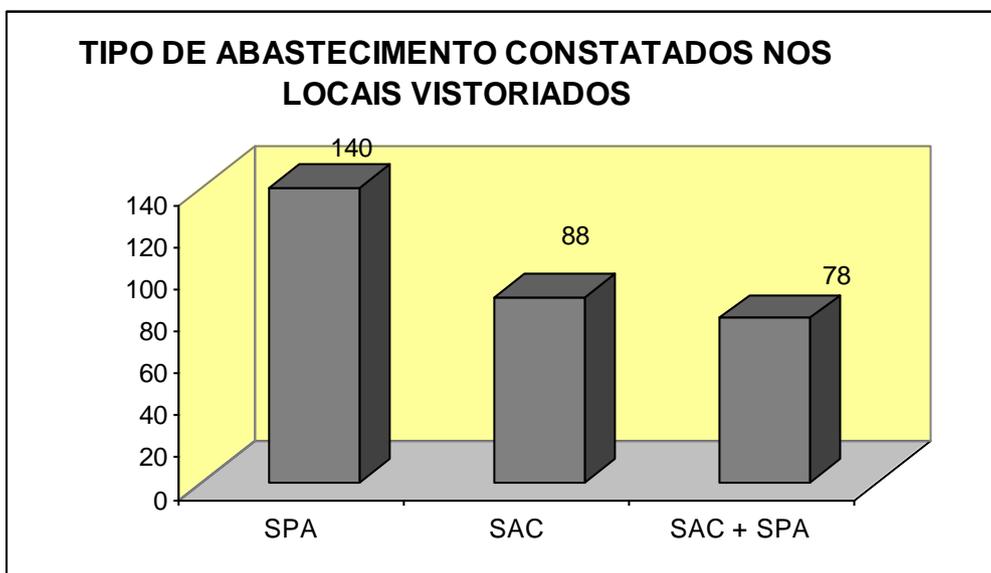
**Obs.: Não estão sendo acrescidos os retornos.**

#### 4.2 Finalidade das fontes alternativas.



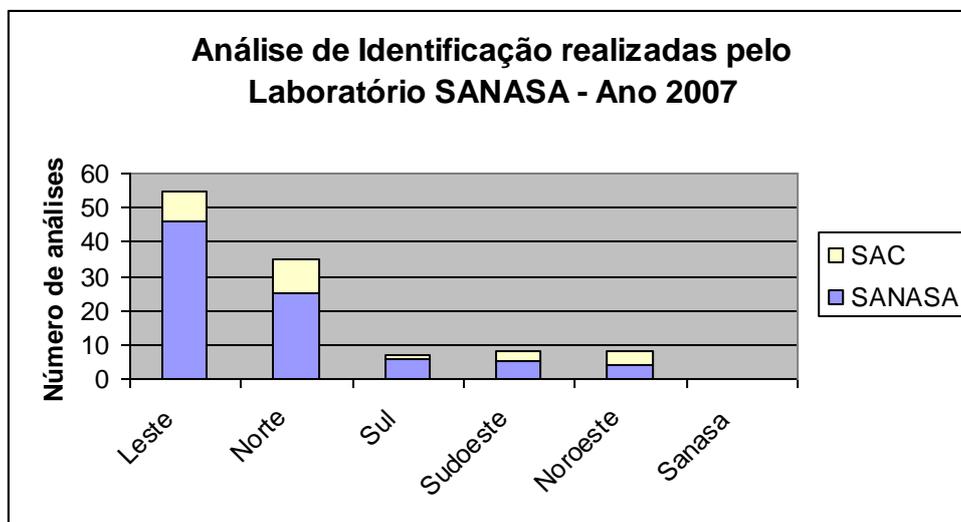
Dos 166 locais que utilizavam fontes alternativas, 42 usavam a água com a finalidade de lavagem e 124 para o consumo humano.

#### 4. 3. Tipo de abastecimento constatado nos locais vistoriados.



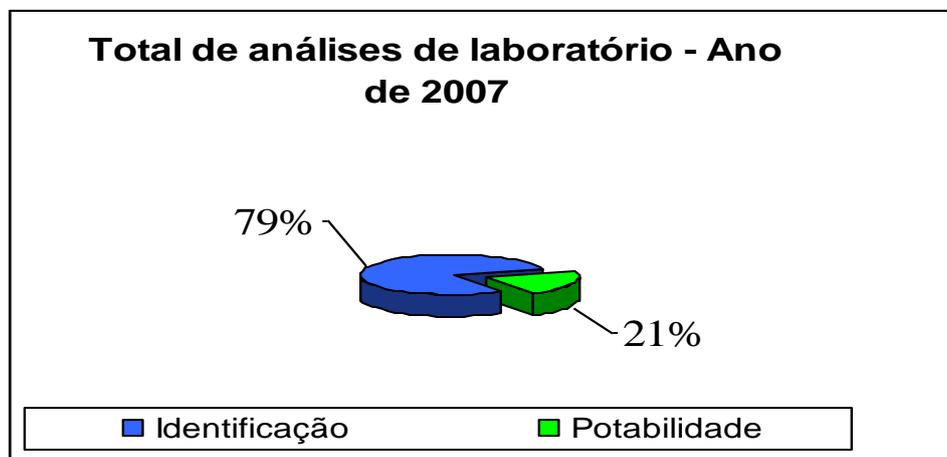
O número expresso no gráfico 4.3 refere-se ao tipo de abastecimento verificado nos estabelecimentos vistoriados onde **SPA**: sistema público de abastecimento e **SAC**: solução alternativa coletiva.

#### 4. 4. Análises realizadas pelo Laboratório da SANASA



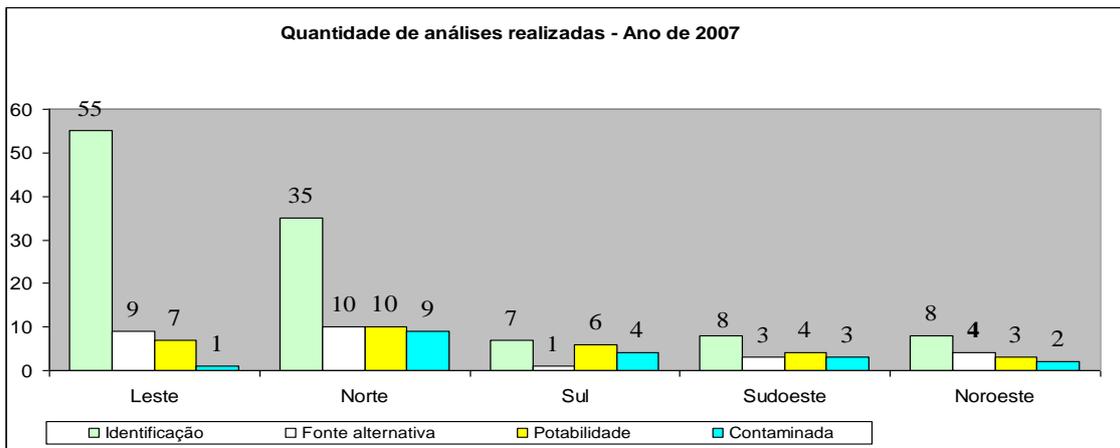
Durante o período de 2007, foram realizadas 113 análises de identificação através do Laboratório da SANASA, a fim de verificar a procedência da água utilizada no local. Do total analisado, 27 amostras **não** apresentaram características de água do sistema público.

#### 4.5. Quantificação das análises realizadas pelo laboratório da SANASA



Das amostras encaminhadas para o laboratório da SANASA, 79% ou seja, 113 amostras foram para análise de identificação da origem da água utilizada, enquanto 21% representando o número de 30 amostras foram para a realização de análise completa quanto a potabilidade da água.

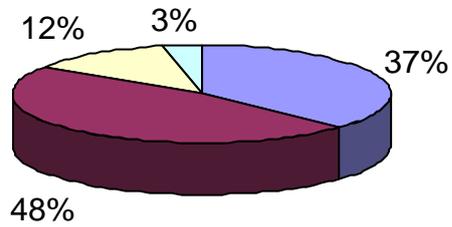
#### 4.6 - Avaliação da Qualidade da Água das amostras enviadas ao Laboratório



Das 113 amostras que foram enviadas para a análise de identificação, 27 apontaram para fonte alternativa e das 30 amostras enviadas a análises de potabilidade, 19 não apresentaram conformidade para os parâmetros bacteriológico (coliforme total e termotolerantes) e físico-químico (alumínio, bário, manganês, fluoreto, turbidez). Para tais locais foram solicitadas medidas de adequações e/ou interdição quando necessário para evitar risco à saúde pública.

#### 4.7 – Procedimentos administrativos utilizados nas vistorias

### Tipo de Autuação Administrativa das VISA`s

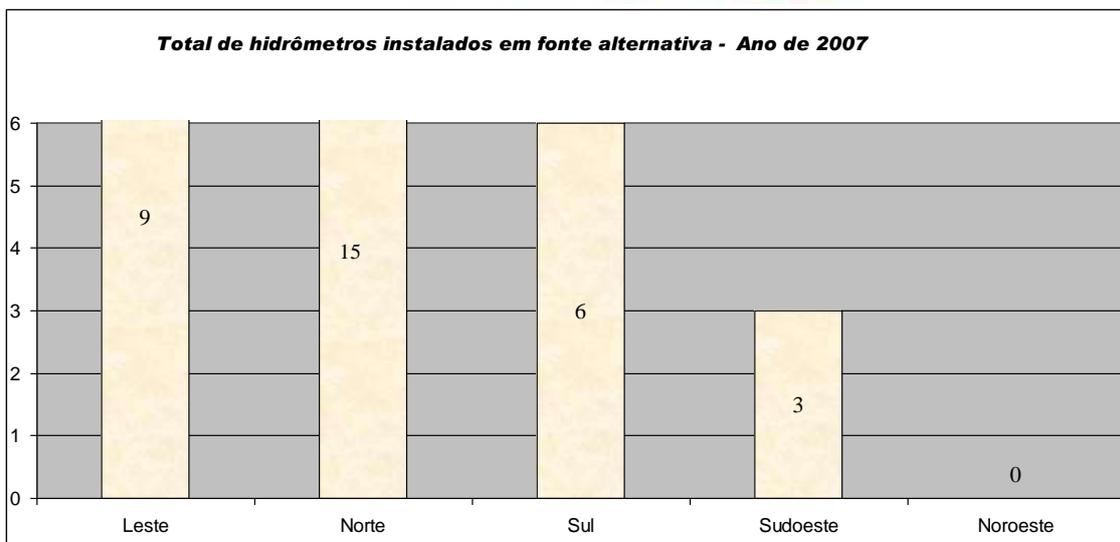


■ notificações 
 ■ advertências 
 ■ multas 
 ■ lacreções

Tipo de Autuação	
Notificações	45
Advertências	58
Multas	15
Lacreções	4

	Leste	Norte	Sudoeste	Noroeste	Sul
Notificações	14	9	5	5	12
Advertências	27	22	0	2	7
Multas	4	8	1	2	0
Lacreções	2	0	0	0	2

#### 4.8- Hidrômetros instalados nas fontes alternativas pelo VigiÁgua



A somatória do volume de esgoto medido no ano de 2007 (janeiro/dezembro) nas fontes alternativas cadastradas pelo programa foi de 23.357 m<sup>3</sup> ano.

#### **4.9 – Aumento no número de estabelecimentos cadastrados no SISÁGUA (programa de monitoramento da qualidade da água)**

##### ➤ **Nº estabelecimentos cadastrados no SISÁGUA**

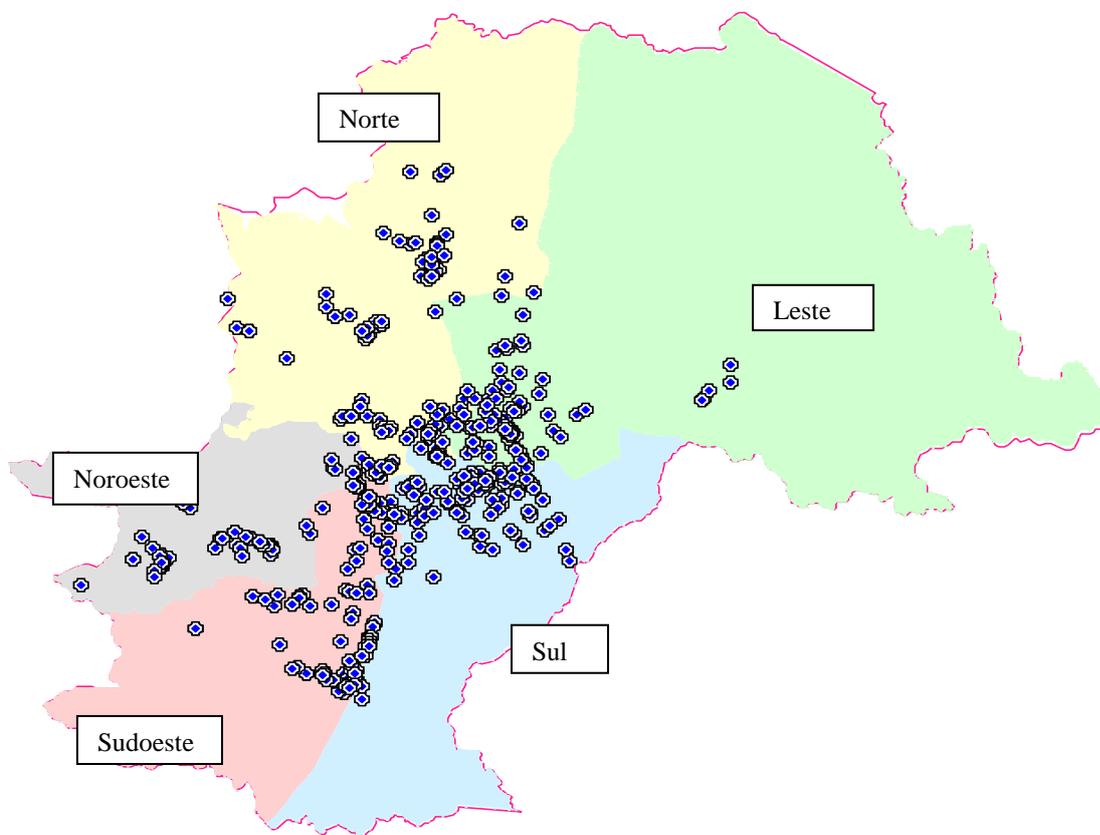
- 18 até 2005 (antes do VigiÁgua)
- 43 Cadastrados em 2006:
- 33 Cadastrados em 2007.
- 782 laudos de potabilidade, correspondentes aos relatórios de análises laboratoriais entregues à vigilância Sanitária pelos estabelecimentos durante o VigiÁgua no período de abril/06 a dez/07

#### **4.10 – Criação de Mapa temático/mapa das regiões**

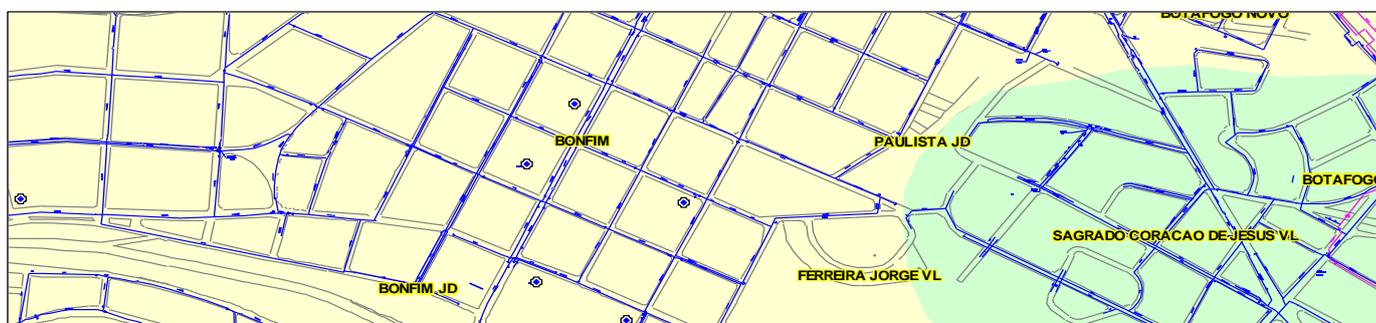
Os dados das vistorias referentes ao primeiro semestre já estão lançados e mapa (software mapinfo).



## Mapa das regiões



## Software Mapinfo





Analisando os dados apresentados se comparados com os números de 2006 é possível verificar uma diminuição no número de locais vistoriados que em 2006 foi de 402 e como também no número de análises laboratoriais realizada no laboratório da Sanasa, principalmente análise de potabilidade.



No que se refere á diminuição do número de estabelecimentos vistoriados essa tendência já era esperada, pois no caso da Sanasa no início do programa havia uma demanda acumulada ao longo dos anos que com a realização das vistorias em conjunto com a Visa, a presença da autoridade sanitária dá outro peso às vistorias. A própria forma com que são recebidas as equipes nos locais vistoriados é muito mais respeitosa. Talvez em alguns locais esta impressão não tenha ficado nítida aos Agentes de Saúde, em virtude dos mesmos desconhecerem a forma com que as equipes da SANASA anteriormente foram recebidas quando estavam sem o acompanhamento das VISAS.

Quanto ao número de análises realizadas, esse número está diretamente relacionado á quantidade de estabelecimentos vistoriados e outro fator a ser destacado é que na medida em que esses locais vão sendo cadastrados na Vigilância Sanitária, passa ser de responsabilidade do estabelecimento a realização das análises para envio á Visa.

É fundamental para o resultado positivo do programa a participação conjunta das duas instituições nos estabelecimentos vistoriados, para alcançar o intento de ambos os órgãos.

## **5 – AVANÇOS EM 2007**

- Aquisição de GPS para os Distritos Norte e Sul;
- Definição de padrão nas vistorias;
- Fluxo de informações para situações de risco;
- Troca de informações entre os estagiários;
- Inserção de dados em mapa digital (aquisição software mapinfo) (557 inseridos e demais em andamento)



## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo apresentar uma análise do trabalho realizado no Programa VIGIÁGUA no período de Janeiro a Dezembro de 2007